



TESTAMENTO ESPIRITUAL DE SÃO PAULO DA CRUZ. (18 de outubro de 1775)



Pe. Marcos Leite Azevedo, cp - Província Getsêmani

Em primeiro lugar, recomendo-vos instantemente o santíssimo preceito dado por Jesus aos seus discípulos: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. Eis, meus irmãos caríssimos, o que eu desejo com todo o afeto do meu pobre coração, quer de vós que aqui estais presentes, como de todos os demais que no momento trazem este hábito de penitência e de luto pela Paixão e Morte do nosso amabilíssimo Redentor, bem como dos que, futuramente, forem chamados pela divina Misericórdia a este pequeno rebanho do Senhor.

Recomendo a todos, particularmente aos Superiores, façam florescer sempre mais na Congregação *o espírito de oração, o espírito de solidão e o espírito de pobreza*. Ficai certos que, enquanto se mantiverem estas três coisas, a Congregação “resplandecerá como sol diante de Deus e dos homens”.

Recomendo-vos com especialíssimo empenho o afeto para com a santa Mãe Igreja e a mais completa submissão ao seu Chefe visível, o Romano Pontífice, rezando dia e noite, quer pela mesma santa Igreja, como pelo Santo Padre. Procurem outrossim, quanto puderem cooperar para o bem da santa Igreja, para a salvação das pobres almas do próximo, com as missões, os retiros espirituais e com as obras próprias do nosso Instituto, promovendo nos corações de todos a devoção à Paixão de Jesus Cristo e às Dores de Maria Santíssima.

Finalmente, com o rosto em terra e com o meu pobre coração em pranto, *peço perdão* a todos da Congregação, quer presentes como ausentes, por todas as faltas por mim cometidas no cargo que, por vontade de Deus, ocupei por tantos anos. Infelizmente, ao separar-me de vós para partir para a eternidade, não vos deixo senão os meus maus exemplos, embora deva confessar-vos que jamais tive essa intenção, mas sempre tive a peito a vossa santificação, a vossa perfeição. Novamente, pois, peço-vos perdão e recomendo-vos a minha pobre alma, para que Deus a receba no seio da sua misericórdia.

Aí estão, pois, meus caros irmãos, as lembranças que vos deixo de todo o meu pobre coração. *Eu vos deixo e vos fico esperando a todos no céu*, onde sempre rezarei pelo Sumo Pontífice, pela santa Igreja, que tanto amo, e por toda a Congregação, pelos seus benfeitores e por todas as pessoas pelas quais sei que devo rezar.

A todos, quer presentes como ausentes e futuros, deixo-vos a minha bênção!

Queridos irmãos e irmãs,

A Paixão de Cristo esteja gravada em vossos corações!

Reunir companheiros: este foi o desejo de Paulo

Francisco Danei, que no seguimento de Jesus



Cristo compreendeu a sua missão, naquele tempo e naquele espaço. “Desejo reunir companheiros para tornar Cristo Crucificado conhecido e amado.” Como o próprio Jesus, Paulo da Cruz chamou, um por um a seus companheiros, para tomar parte da grande obra que, há 300 anos promove a Memória da Paixão de Nosso Senhor

Jesus Cristo. Reuniu os seus companheiros obedecendo o mesmo critério do Mestre, por onde passava lançava o chamado... Gente simples e humilde que, sentindo-se amada por Jesus, desejava ardentemente propagar o “Amor do Deus apaixonado pela humanidade”. Ele, Paulo da Cruz, agiu na gratuidade, não adotou critérios psicológicos, financeiros, físicos, intelectuais..., mas chamou gente do povo, pobres de todos os lugares. Seu método pedagógico de ensinar aos discípulos se revela na sua própria vida, de forma que seu testamento ao mesmo tempo que é um Mandamento se torna o Resumo do que foi a sua vida construída diante do Crucificado: “Não me posso considerar outra coisa, senão milagre das suas misericórdias.” Entre os seus companheiros destaca-se o seu irmão João Batista, em quem Paulo se apoiou em todos os grandes e decisivos momentos. Podemos elencar em seu testamento espiritual sete ensinamentos de vida aos seus companheiros. Mais do que um recado pós morte é um programa de vida que, ele mesmo, abraçou. São estas as recomendações espirituais de Paulo da Cruz:

O AMOR

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” O Passionista chamado a viver a radicalidade do Evangelho, antes de tudo é um cristão: intimidade com Deus, cooperando na caridade, buscando conhecer a Verdade, partilhando o pão, perdoando sem limite, sem rivalidades e sem pretensões de privilégios.

O CORAÇÃO PASSIONISTA: O Coração simboliza o amor. Vermelho revela o fogo, o sangue, a energia,

a luz. O fundo preto expressa o distanciamento seja pelas ideologias, materialismo, seja pelo pecado e morte. O coração preto no peito é o compromisso do/a passionista de assumir a dor da humanidade como campo de sua inserção.

A CRUZ BRANCA: Duas hastes se encontram, vertical e horizontal. Só é possível viver o Amor de Deus quem o revela aos irmãos. Quem diz que ama a Deus, a quem não vê e não ama o seu irmão, que vê, é mentiroso. Paulo da Cruz compreende que, só é amor se for pleno, a Deus e aos irmãos.

A INSCRIÇÃO JESU (hebraico), XPI (Grego) e PASSIO (latim): A Paixão de Cristo é a linguagem do Amor, revelado na Cruz, a ser propagada como Missão da Santa Mãe Igreja.

OS CRAVOS: um convite de amor para que todos os que são ou forem chamados pela divina misericórdia a tomarem parte do pequeno rebanho do Senhor. “Estou crucificado com Cristo!”

A PENITÊNCIA

Vestir o hábito como luto pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Antes de se impor com o detalhe do hábito, urge encontrar o seu significado. O hábito não faz o monge, mas a ação do monge dignifica o hábito tornando-o símbolo das riquezas espirituais intrínsecas. *Revestir-se da penitência e luto pela paixão:* Pode, por acaso, alguém na hora da morte de um ente querido ficar impassível? Pode o enlutado comer e beber como em estado de festa? O luto, a penitência e a mortificação impõem sobriedade necessária ao nosso interior, no profundo do nosso ser. E é no deserto sem consolações humanas que o passionista em interior, na meditação da morte e

cruz de nosso Senhor, obterá a nobreza de alma e fineza de coração.

A MÍSTICA: ORAÇÃO, SOLIDÃO E POBREZA

ORAÇÃO: Para São Paulo da Cruz a oração é a grande relação de unidade entre nós e o Pai. São Paulo da Cruz compreende que é da oração que emana a força e a sabedoria da Cruz, o que para o mundo é loucura e escândalo. O homem só pode ser feliz quando encontra um relacionamento bom com a fonte da vida. Fonte que está no interior (sagrado deserto interior). No silêncio e na oração buscamos esta fonte e não nos aquietamos enquanto nosso coração não encontrar em Deus o repouso. Somos o que somos pelas relações que temos, procuremos relacionar-nos com Deus pela oração, diálogo de amor, na comunhão trinitária: O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO.

SOLIDÃO: A solidão propicia um encontro com Deus e consigo mesmo, com os outros e com o mundo. A solidão, portanto, não é estar só, mas no silêncio entrar em comunhão com Deus e com os demais. No silêncio busca-se ouvir o que está nas entrelinhas das coisas e no profundo das pessoas, escutando Deus que lança seu apelo. A solidão é como o deserto, ela é fértil, pois longe das consolações e refrigérios do oásis, a alma se encontra em sua essência, sem os arabescos desnecessários. O homem solitário, não é aquele que vive na solidão; solitários são aqueles que se sentem vazios em meio à multidão, que nada lhe pode oferecer ao coração.

POBREZA: A pobreza significa ter confiança em Deus; é ficar à espera da salvação; é ter identidade solidária com os mais pobres; é liberdade diante

de tudo. Absoluto é só Deus e seu Reino. São Paulo da Cruz tem consciência de que a pobreza é a rainha dos sentimentos. Ela abre as portas do castelo interior onde habita Deus. Sem ela o castelo é fechado, impenetrável e frio. Pela pobreza passa-se a humildade, a simplicidade e a confiança de que só Deus é grande.

A FIDELIDADE APOSTÓLICA (igreja e papa)

São Paulo da Cruz deseja que a Congregação seja um elo afetivo entre os pobres a quem irá evangelizar e a Igreja por vezes distanciada dos povos das culturas e costumes. Ele preza profunda unidade em torno do Sumo Pontífice aquele que tem a árdua missão de governar a Igreja. Ele mesmo como confessor do Papa Clemente XIV “Viveu santamente e no momento de sua morte expirou nos braços de São Paulo da Cruz, fundador dos Padres Passionistas, a quem recorrera nos momentos difíceis.”

A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

Suplica que todos os passionistas trabalhem pela salvação das pobres almas. O próprio São Paulo da Cruz se embrenhava nas fronteiras para rezar pelos contrabandistas que viviam como criminosos no comércio paralelo. Ele vivenciou o sofrimento imposto pelas situações adversas da ocupação do comércio de seu próprio pai, envolvido em contrabandos e nas constantes fugas dos impostos. São Paulo da Cruz foi evangelizador das fronteiras e deixou a indicação dos retiros, das missões e das obras próprias de promoção a Paixão de Cristo: “No rosto do pobre está gravado o Nome de Jesus”

A HUMILDADE

Ele pede perdão pelas faltas cometidas e afirma deixar maus exemplos. Como é difícil entender um santo como Paulo deixando maus exemplos. Quais seriam? Ele como Paulo apóstolo assume: “faço o mal que não quero e não faço o bem que quero.” Com certeza suas falhas e maus exemplos devam ser circunstanciados a realidade cultural, ao que fica bem pontuar a sua natureza humana de pecador, porém a sua essência em via de perfeição e santificação, nos assegura que ao falar de maus exemplos ele deixa o legado da humildade, reconhecer-se falho e por vezes equivocado. Isto o atesta humano demais e humilde por consciência do seu nada, diante da grandeza de Deus.

A INTERCESSÃO

Fico esperando vocês no céu. Tem convicção na misericórdia de Deus e se coloca

como intercessor da Igreja e da Congregação e de todos que necessitam de oração. Esta confiança na misericórdia de Deus o faz um homem de fé. Em momento algum coloca empecilho à gloriosa ação de Deus que o toma do caminho da Cruz e o leva à Luz. Sua intercessão é expressão de Amor!

Busquemos nós, passionistas, homens e mulheres, religiosos, leigos e leigas, através da cotidiana conversão e das obras de misericórdia, resplandecer a luz que emana da Cruz Salvador; fazer memória da Paixão proclamando a Páscoa da Vida Nova em Cristo Jesus. Por intercessão da Virgem Mãe das Dores e da Santa Esperança, de São José e de São Paulo da Cruz continuemos proclamando que “A Paixão de Cristo é a obra mais maravilhosa do amor de Deus!”

PARA NOSSA REFLEXÃO:

- Como vivenciamos o Amor em entrega total?
- A penitência nos sensibiliza aos apelos do irmão/ã?
- A Mística da cruz cunha em nossa vida, modo de ser, viver e agir?
- apelo de Francisco ecoa e inquieta nossos corações?
- No Apostolado, qual é a resposta peculiar do/a passionista?
- Primamos pela humildade nas nossas relações fraternas?
- Buscamos a conversão e exercitamos a misericórdia?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – JUNHO DE 2021

- 07** - São Paulo da Cruz é ordenado presbítero pelo papa Bento XIII (1727).
- 11** - São Paulo da Cruz pronuncia os votos religiosos (1741).
- 12** - Beato Lourenço Maria de S. Francisco Xavier Salvi (1782-1856), presbítero passionista. *Memória*.
- 18** - São Paulo da Cruz, *missa e ofício votivo*.
- 22** - Cristo coroado de espinhos. *Missa e ofício votivo da Paixão (II)*.
- 26** - Bem-aventurada Maria, Virgem Dolorosa. *Missa e ofício votivo*.
- 29** - Canonização de São Paulo da Cruz, por Pio IX (1867).
- 29** - Recordação do Venerável Pe. Norberto Cassinelli CP (1829-1911), presbítero passionista.

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).